

# ***Vitex agnus castus* L: Um Estudo Etnobotânico e Etnofarmacológico**

## ***Vitex agnus castus* L: Ethnobotanical and Ethnopharmacological Study**

Augusto César C. M. Maia; Fábio César de Carvalho Soares; Hilson Bezera Martins Junior (Projeto Estudos de Utilização de Medicamentos-PROINT); Estér Roseli Baptista (orientador) - Prof<sup>a</sup> Assistente-Departamento de Farmácia-UFPA;:ester@ufpa.br

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é realizar um estudo etnobotânico e etnofarmacológico de *Vitex agnus castus* L, conhecido no norte do Brasil como Alecrim-de-Angola. Esse trabalho resume informações sobre sua história internacional. Por ser nativo da Grécia e Itália, o vegetal era bem conhecido pelos antigos, que o valorizaram para muitos problemas de saúde. Foi reverenciado como um dos mais úteis medicamentos de todos os tempos, fazendo parte das plantas medicinais oficiais da Antiguidade, e mencionado nos trabalhos de Hipócrates, Dioscórides e Teofrasto. A primeira indicação medicinal específica pode ser encontrada nos escritos de Hipócrates, no 4<sup>o</sup> século A. C. Sua maior indicação é normalizar a atividade dos hormônios sexuais femininos, e também, na dismenorréia, *stress* premenstrual e outros problemas relacionados com a função hormonal. É especialmente benéfico durante a menopausa. Vários estudos indicam que *Vitex* auxilia no controle da acne juvenil, entre homens e mulheres. *Vitex agnus castus* é utilizado em Belém, Brasil, nos propósitos sociais e religiosos dos descendentes culturais de povos africanos.

**Abstract:** The objective of this paper is to make a ethnobotanical and ethnopharmacological study of *Vitex agnus castus* L (*Verbenaceae*), knowed in North Brazil as Alecrim-de-Angola. This paper summarize informations about its international history. Because *agnus castus* is native to Greece and Italy, it was well-known by the ancients. The ancients valued *Vitex* highly for many health problems. *Vitex* was highly revered as one of the most useful medicines of the times. *Vitex* belonged to the official medicinal plants of antiquity and is mentioned in the works of Hippocrates, Dioscorides and Theophrast. The first specific medicinal indications can be found in the writings of Hippocrates, 4<sup>th</sup> Century B. C. Its greatest use lies in normalizing the activity of female sex hormones, and it is thus indicated for dysmenorrhoea, premenstrual stress and others disorders related to hormone function. It is especially beneficial during menopausal changes. Several studies indicate *Vitex* can help control acne in teenagers, both among young women and men. *Vitex agnus castus* is used in Belém, Brazil, for social and religious purposes by the cultural descendants of african people.

## **1. Introdução**

Desde os primórdios da civilização, a humanidade já dispõe de registros do uso e da definição de algumas espécies fitoterápicas<sup>1,18</sup>. Populações nativas de todo o mundo são responsáveis por um grande elenco das plantas atualmente cultivadas para suprir necessidades alimentícias, industriais ou médicas, bem como por cultivares que ainda desconhecemos e são utilizados por essas populações. As investigações etnobotânicas realizadas no decorrer dos últimos 100 anos têm provado essas afirmativas<sup>2,3,9</sup>.

Podemos observar as novas tendências no uso de produtos fitoterápicos, pois entre 1960 e 1980, a utilização era motivada pelo uso folclórico tradicional e os consumidores eram *hippies*, "advogados" da medicina alternativa. Em 1990, o mercado foi motivado pela combinação de folclore, pesquisas científicas e a mídia, onde os consumidores eram idosos da classe média, procurando pela *medicina natural* e a manutenção da saúde. As vendas de fitoterápicos alcançaram cifras da ordem de bilhões de dólares na Europa, Ásia, Japão e Estados Unidos, num total de 12 a 15% das vendas no mercado mundial. O aumento nas vendas foi resultante das pesquisas científicas realizadas<sup>37</sup>.

A exuberância do *Vitex agnus castus* (L), um arbusto com suas flores, folhas bastante diferenciadas e chamativas, nos incentivou a procurar informações sobre ele na literatura especializada e também, na grande rede mundial de computadores. O resultado das buscas foi impressionante e acreditamos ser importante a divulgação das informações etnofarmacológicas, etnobotânicas e farmacológicas encontradas, pois os recentes debates acadêmicos e encaminhamento de políticas e ações públicas e privadas em torno da biodiversidade, puseram em destaque a questão dos recursos terapêuticos vegetais, os saberes acerca e usos pelas sociedades tradicionais, pois elas são grandes depositárias do saber no desenvolvimento de seus sistemas de utilização da diversidade biológica<sup>13,30</sup>.

O *Vitex agnus castus* (L), conhecido no Estado do Pará como Alecrim-de-Angola, é utilizado em propósitos sociais e religiosos pelos descendentes culturais dos africanos, ou seja, comunidades religiosas que conservam o conhecimento tradicional das populações negras que chegaram ao Brasil como escravas. O vegetal é vendido em mercados abertos, como o Ver-O-Peso, em Belém e por ambulantes nas ruas. A amostra representativa da espécie encontra-se depositada no Herbário IAN.

## 2. A História Internacional

O nome *Vitex* é derivado do latim *vitilium*, que significa trançado, entrelaçado. Os ramos duros, mas flexíveis, eram usados na construção de cercas e vergas. O nome da espécie, *agnus castus*, é originário do latim *castitas*, que significa castidade; o termo *agnus* é comparado ao termo grego *agnos*, que significa cordeiro<sup>12</sup>.

A primeira referência à planta como *Vitex*, é encontrada nos escritos de Plínio, o Velho, no século 1 A. C. Fez parte das plantas medicinais da Antiguidade, sendo mencionada nos trabalhos de Hipócrates, Dioscórides e Theofrasto. A primeira indicação medicinal específica pode ser encontrada nos escritos de Hipócrates, no 4<sup>o</sup> século A. C., como remédio feminino, para hidropsia, injúrias, inflamação e inchaço do baço, fígado, doenças de pele, olhos, feridas; suas folhas em vinho são indicadas para hemorragias e eliminação da placenta<sup>34,12</sup>.

Os cientistas e escritores da Antiguidade são unânimes em atribuir poderes especiais ao *agnus castus*, como o restabelecimento das funções normais do útero e funções femininas ligadas à reprodução, isto é, a lactação, bem como restabelecer à normalidade, as funções reprodutivas masculinas. O que é fundamental nesses dois casos, é a possibilidade da reprodução e com isso, a possibilidade do nascimento. O *agnus castus* está ligado à restauração da ordem biológica, ao mesmo tempo, assegurando a ordem social ou a perpetuação harmoniosa da comunidade. A divisão das funções que torna isso possível, depende, sem dúvida, da manutenção da ordem reprodutiva<sup>34</sup>.

O nome da planta é derivado da crença que ela poderia suprimir o desejo sexual e, esposas romanas cujos maridos lutavam nas legiões, espalhavam as folhas em suas camas para esse propósito. A igreja católica, na Europa, desenvolveu uma variação desse tema, colocando ramos da planta nas roupas dos monges noviços para, supostamente, suprimir o desejo sexual.

Na consciência religiosa e literária dos gregos antigos, o *agnus castus* está associado ao culto anual, "Thesmophoria", dedicado a Demeter, a deusa grega da agricultura. No festival, agricultura e fertilidade humana, como atividades reprodutivas interdependentes, reencontram-se por uma nova sementeira, e com isso, a ordem social e cultural é ritualmente renovada, e então, perpetuada. A abstinência temporária das coisas materiais - comida, sexo, conforto físico - com a ajuda da "árvore casta" - é um "pré-requisito" para a renovação da fertilidade das coisas materiais<sup>12</sup>.

Um paradoxo está estabelecido: de um lado, o *agnus castus* promove a restauração dos órgãos reprodutores à condição funcional saudável; de outro lado, a inibição do impulso sexual. Segundo Staden, o desejo sexual que o *agnus castus* supostamente poderia suprimir, é potencialmente tão perigoso à ordem social quanto um útero com problemas ou um órgão masculino doente. O *agnus castus* então, está ligado a ambos: a restauração e sustentação da regularidade biológica e social<sup>34</sup>.

Esse aspecto da valorização científica do *agnus castus* não é, entretanto, exclusivo da medicina, farmacologia ou botânica, mas ao contrário, tem suas origens no uso pela cultura e rituais místicos gregos. A heterogeneidade dos usos do vegetal na cultura e na ciência é considerável, não obscurecendo o seu poder em manter o controle, onde o excesso ameaça, reprimir o impulso sexual e ainda promover a fertilidade e reprodução, curar doenças físicas e mentais, evitar ameaças colocadas pela natureza representadas pelo selvagem e não civilizado e, geralmente, restaurar e regenerar a ordem biológica e social<sup>34</sup>.

O *agnus castus* aparentemente era conhecido dos persas, no último período do século IX. Era indicado para curar insanidade, loucura e epilepsia. Os frutos eram vendidos nos bazares egípcios como "calmante para histeria". Na Renascença e, principalmente após a invenção da imprensa (1455), *Vitex* foi oficializado em algumas farmacopéias europeias, incluindo a *Pharmacopoeia Londinensis* de 1618; em 1713, no *New English Dispensatory*, juntamente com várias outras drogas vegetais; em 1777, no *Dispensatorium Pharmaceuticum Brunsvicence* e, recentemente, listada no *Martindale's Extra Pharmacopoeia XX*<sup>22</sup>.

Na região do Mediterrâneo, onde crescia naturalmente, *Vitex* era indicado para doenças como cólicas, gases e outros problemas digestivos. Na Inglaterra, era utilizado para as mesmas doenças, baseado nos escritos dos gregos e romanos e a sua forte reputação foi mantida por séculos. Na Alemanha e França, o vegetal tinha mais popularidade, pois os frutos eram considerados picantes, aromáticos, promoviam boa digestão, eram diuréticos e carminativos, removendo "obstruções intestinais"<sup>22</sup>.

Cazin, em 1880, menciona em seus escritos, o uso do *Vitex* para "esfriar" paixões; menciona também um famoso xarope, como um "infalível remédio para manter a castidade e reprimir os ardores de Vênus" feito das sementes por uma sacerdotisa. O remédio era distribuído nos conventos para inibir paixões, mas Cazin colocava em dúvidas o seu efeito; antes disso, ele considerava que a planta apresentava uma "propriedade muito estimulante"<sup>22</sup>.

*Vitex agnus castus* não foi listado em livros de medicina oficiais, demonstrando ser mais utilizada pela medicina popular. Foi reverenciado e largamente utilizado pela medicina grega, romana, persa, durante a Idade Média, através da Europa, caindo em desuso no século XV. Nos séculos seguintes foi utilizado como remédio popular, comum, para desequilíbrios hormonais femininos e estimular o fluxo de leite, até o momento atual.

Nos idos de 1900, foi iniciada sua investigação química e em 1950, os estudos farmacológicos em clínicas e laboratórios. *Vitex* não foi reconhecida pela medicina americana oficial e mesmo o *King's American Dispensatory*, somente o menciona muito vagamente. Entretanto, cresce o interesse nas práticas clínicas fitoterápicas para a grande variedade de problemas femininos e, produtos contendo *Vitex*, estão disponíveis em lojas de plantas e produtos naturais de todo o país.

### 3. Informações Etnobotânicas

*Vitex agnus castus* L é um arbusto bastante ramificado com folhas fortemente aromáticas, digitadas, opostas e flores labiadas, violáceas, em cachos terminais. Floresce no verão e desenvolve frutos de coloração marrom, quase pretos, com cerca de 3,5 mm de diâmetro. Os frutos têm aroma e sabor semelhante à pimenta e, quando maduros e secos, é a parte da planta utilizada medicinalmente<sup>19</sup> (Figuras 1, 2, 3, 4). Pertence à família *Verbenaceae*, ordem *Lamiales* e o gênero *Vitex* possui aproximadamente 20 espécies. São naturais da região do Mediterrâneo e da Criméia, sendo encontradas também em regiões quentes da Ásia, África e Américas.



**Figura 1: Detalhe de um ramo florido de *Vitex agnus castus* L.  
Fonte: CSDL, 2000**



**Figura 2: Flores do *Vitex agnus castus* L.  
Fonte: CSDL, 2000**



**Figura 3: Folhas do *Vitex agnus castus* L  
Fonte: CSDL, 2000**



**Figura 4: Frutos do *Vitex agnus castus* L.  
Fonte: CSDL, 2000**

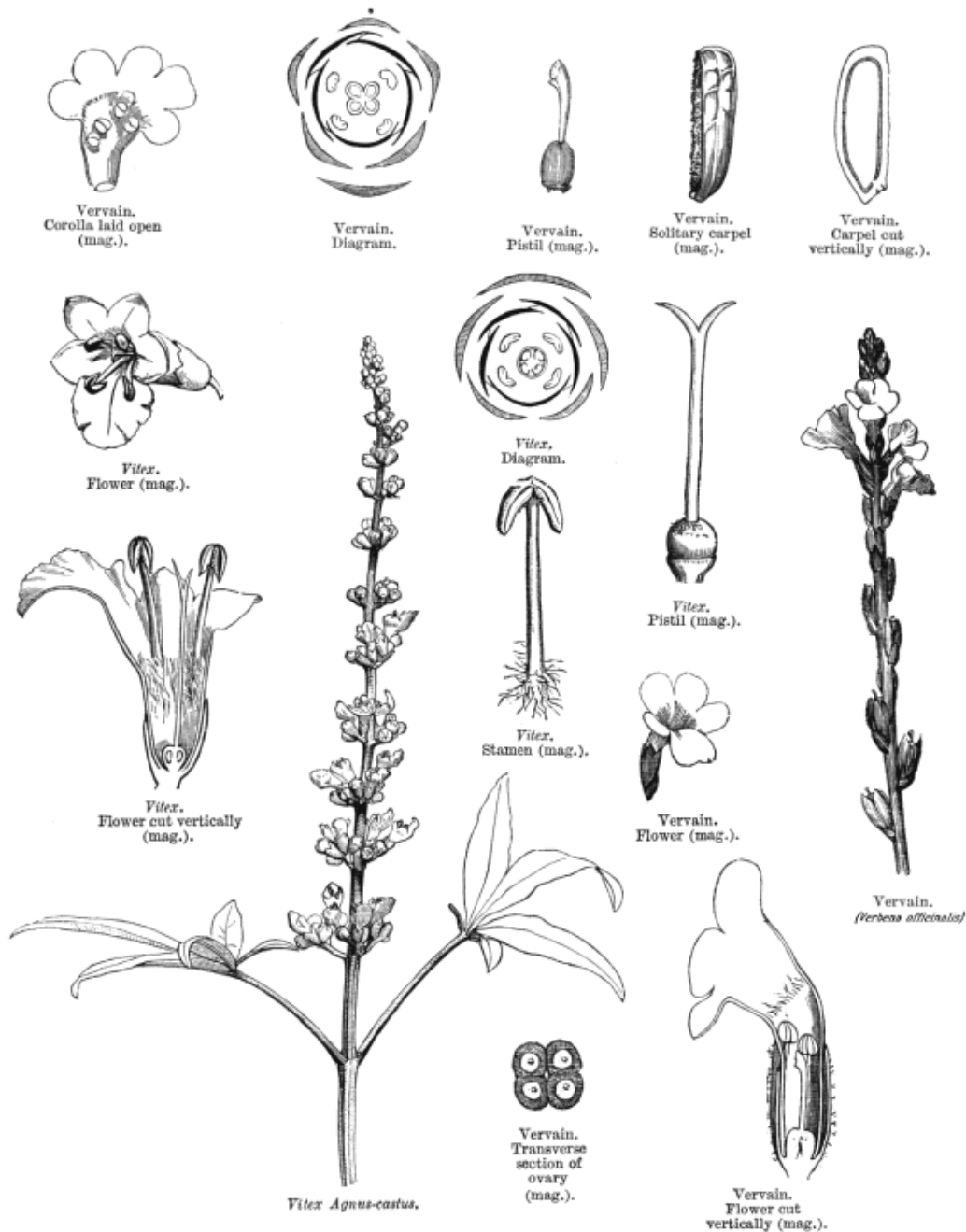
Watson e Dallwitz identificaram e descreveram as características anatômicas das partes do vegetal (Figura 4). Duke e Beckstrom relataram as pesquisas etnobotânicas efetuadas com o *Vitex*, descrevendo seus nomes, usos populares e os países onde pode ser encontrado<sup>36,19</sup> (Tabelas 1 e 2).

#### **4. Ação Farmacológica**

*Vitex agnus castus* possui efeitos estimulante e normalizador das funções da glândula pituitária, especialmente a função progesterona. Restabelece o equilíbrio normal estrógeno-progesterona e reduz alguns sintomas indesejáveis da menopausa, associados com a redução da produção de progesterona. É indicada no tratamento da dismenorréia, estresse pré-menstrual e outras desordens relacionadas com a função hormonal<sup>4</sup>.

A ação normalizadora e balanceadora (estrógeno-progesterona) é benéfica no tratamento de menstruação irregular e dolorosa, infertilidade, síndrome pré-menstrual, problemas de menopausa e outros desequilíbrios hormonais. É útil no tratamento de endometriose e também para normalizar o sistema após o uso descontinuado de pílulas anticoncepcionais<sup>4,14,15,21,8,11,35,32</sup>.

Os pontos de ação do *agnus castus* são os órgãos genitais, podendo atuar em ambos os sexos, indistintamente. Nos homens, é usada nos casos de blenorragia, frigidez sexual e impotência. Porém, nas mulheres, sua função é melhor desenvolvida. É usada também, nos casos de hemorragias uterinas, prolapso uterino, vagina relaxada e leucorréia. Exerce também efeito antiinflamatório, ansiolítico, sedativo e hepatoprotetor, por possuir constituintes químicos, os glicosídeos iridóides e flavonóides, responsáveis por estas propriedades<sup>5,24,37</sup>.



**Figura 4: Descrição e ilustração anatômicas de *Vitex agnus castus* L.**  
**Fonte: Watson & Dallwitz, 1999**

**Tabela 1: Nomes Populares do *Vitex agnus castus* L.  
Fonte: Duke e Beckstrom, 1998**

Agno casto	Agnocasto	Ban Muichi	Bish Barmagh Aghaji
Bois de Savane	Ch'U	Chaste Tree	Ching T'lao
Ching Tzu	Dbrahim	Gatilier	Gatilier Trifolie
Gatilier Incise	Halban	Hamago	Hayit
Huang Ching	Indian Wild Pepper	Indrani	Kaff Maryam
Katri	Keuschlamm	King Tsse	Leban bunga
Leban hitam	Leban kunyit	Legundi	Lenggudi
Lenggudi	Lygos	Man Ching	Man Jing Zi
Marambueng	Mata Becero	Monk's Pepper	Um Ching
Nichinda	Ninzin-Boku	Nirgandi	Nirgundi
Nisinda	Ori	Pajan Kusut	Pj Angushte Abi
Panjangusht	Poivre De Moine	Ranukabija	Sambhalu
Sauzgatillo	Seiyo-Ninzin-Boku	Sepugang	Shajerat Ebrahim
Sindhula	Surasa	Taiwan-Ninzin-Boku	Kusa-Ninzin-Boku

**Tabela 2: Indicações sobre o uso popular do gênero *Vitex*  
Fonte: Duke e Beckstrom, 1998**

Abortivo	Mialgia	Abrasão	Dores nas costas	Loucura	Febre
Dores de cabeça	Peito	Dores no estômago	Alterativo	Tônico nervoso	Gonorréia
Amenorréia	Purgativo	Analgésico	Anafrodisíaco	Psicose	Hepatite
Anasarca	Escorpião	Anemia	Angina	Reumatismo	Inflamação
Anidrótico	Pimenta	Aperitivo	Afrodisíaco	Sedativo	Intestino
Artralgia	Estimulante	Adstringente	Bactericida	Esplenomegalia	Lepra
Mordida de cachorro	Inchaços	Cérebro	Falta de ar	Estômago	Fratura
Câncer	Tuberculose	Carminativo	Catarro	Feridas	Tônico para cabelos
Cólera	Pés	Peito	Resfriado	Malária	Hérnia
Cólica	Gastrite	Consumição	Convulsão	Parasiticida	Inseticida
Tosse	Hemoglobinúria	Surdez	Demulcente	Puerpério	Lactagogo
Diaforético	Inapetência	Diarréia	Diurético	Esclerose do fígado	Leucorréia
Disenteria	Tumor	Dispepsia	Eczema	Espasmos	
Emenagogo	Laxante	Enterite	Enterose	Esterilidade	

*Vitex agnus castus* foi considerado mais eficiente que a piridoxina (Vitamina B6) no alívio das queixas mais típicas da síndrome pré-menstrual. A maioria das mulheres submetidas a esta pesquisa, cerca de 77,1%, preferiram o uso de *Vitex*, pois as doses eram menores (3,5-4,2 mg)



em relação à piridoxina (200 mg); conseqüentemente, menores os efeitos colaterais. A piridoxina foi escolhida para comparação, baseado no fato de que pesquisas anteriores indicavam seu poder no alívio de vários sintomas da síndrome pré-menstrual, como nervosismo, irritabilidade, depressão, sensibilidade mamária, aumento de peso, dor de cabeça, edemas e constipação<sup>20,16,25</sup>.

O controle da acne em adolescentes, homens ou mulheres, também pode ser feito com *Vitex*<sup>6,7</sup>. Pesquisas indicam que o equilíbrio hormonal acontece após 10 dias de tratamento, mas o benefício completo, após seis meses ou mais de tratamento. Na síndrome pré-menstrual, o resultado poderá ser sentido já na segunda menstruação, mas efeitos permanentes, após um ano ou mais de tratamento<sup>4</sup>.

Pesquisas recentes indicam que o *agnus castus* contém compostos com estrutura semelhante à progesterona; a planta atua sobre a glândula pituitária, a liberação do hormônio folículo estimulante é bloqueado, enquanto que a secreção do hormônio luteinizante é estimulado; o equilíbrio na produção de estrogênio e progesterona é estimulado<sup>27,29</sup>. Ensaios "in vitro" realizados com extratos alcoólicos têm demonstrado inibição da secreção da prolactina em cultura de células pituitárias de ratas<sup>33</sup>. Dados sobre a farmacocinética e estudos sistêmicos sobre toxicologia são desconhecidos<sup>37,31</sup>.

## 5. Constituição Química

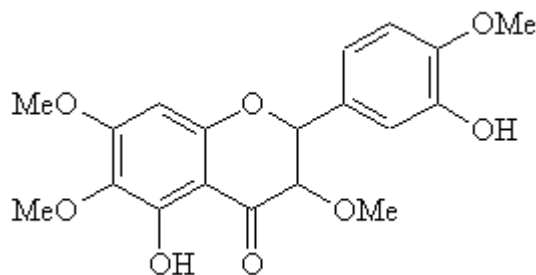
A maioria dos estudos clínicos com *Vitex agnus castus* foram realizados com a tintura obtida a partir dos frutos. Os textos médicos e monografias da Europa, citam essa preparação como "ativa farmacologicamente". Essa é uma indicação de que a atividade medicinal do fruto foi examinada como um todo, e que compostos ativos específicos ainda não foram isolados<sup>1,2</sup>.

O fruto contém óleos essenciais, glicosídeos iridóides e flavonóides. No óleo essencial estão incluídos o limoneno, 1,8 cineol e sabineno<sup>38,23,39</sup>. Os flavonóides primários contêm casticina (Figura 5), orientina e isovitexina. Os dois glicosídeos iridóides isolados são agnusideo e aucubina<sup>37</sup> (Figuras 6 e 7). O agnosídeo é utilizado como material de referência para controle de qualidade na fabricação dos extratos de *Vitex*. Outros ensaios demonstram delta 3-cetoesteroides nas folhas e flores e mencionam de maneira vaga, a existência provável de progesterona e 17-hidroxiprogesterona; testosterona e epitestosterona parecem também estar presentes<sup>12</sup>.

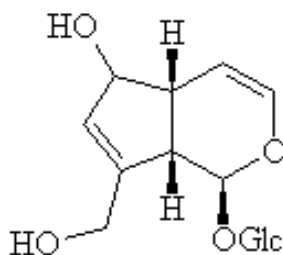
---

<sup>1</sup> Conteúdo de flavonóides nas folhas, flores e frutos: 0,18-0,32, 0,09-0,14 e 0,05-0,08%. Taninos (folhas): 1,12% a 2,68%; flores: 0,88% a 2,28% e frutos: 0,80% a 1,16%. Conteúdo de polifenóis nas folhas: 7,12-10,76%, frutos: 4,88-8,72%, flores: 8,08-8,48%<sup>26</sup>.

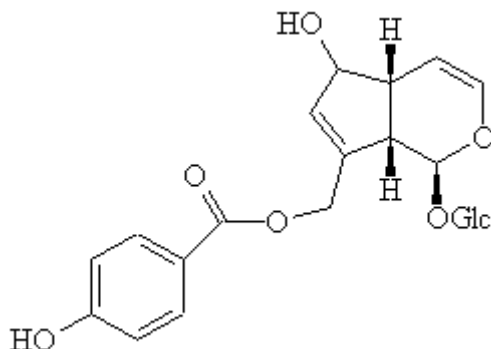
<sup>2</sup> A composição química da *Vitex agnus castus*: (E)-Beta farneseno; 1,8-cineol; 17-hidroxiprogesterona; 6-hidroxicampferol-3,4'-6,7-tetrametileter; 6-hidroxicampferol-3,4'-6,7-trimetileter; agnusideo; allo-aromadendreno; alfa-gurjeneno; alfa-pineno; alfa-terpineol; alfa-terpinil-acetato; alfa-thujeno; ascaridol; aucubina; beta-bourboneno; beta-cariofileno; beta-felandreno; beta-pineno; bornil-acetato; canfeno; cariofileno-óxido; casticina; casticin; castina; crisosplenol; cineol; citronelal; aldeído cúminico; delta-3-cetoesteróide; epitestosterona; eurostosideo; gama-cadinene; gama-elemene; germacrene-D; homooreitina; isoorientina; isovitexina; isovitexina-xilosideo; ledol; limoneno; linalol; luteolin-7-glicosídeo; mirceno; orientina; ortocinol; p-cime-8-ol; p-cimeno; pineno; progesterona; quinona; sabineno; espatulenol; T-cadinol; terpinen-4-ol; testosterona<sup>19</sup>.



**Figura 5: Casticina (Wilkinson, 1998)**



**Figura 6: Aucubina (Wilkinson, 1998)**



**Figura 7: Agnosídeo (Wilkinson, 1998)**

## 6. Utilização

Desde 1950, os extratos padronizados de *Vitex* utilizados nas pesquisas clínicas e nos tratamentos da Europa, são tinturas ou extratos alcoólicos, obtidos a partir dos frutos da planta. A tintura, conhecida como "Agnolyt"<sup>3</sup>, contém 9 gramas do fruto em cada 100 ml de solução padronizada. A dose indicada é de 40 gotas com algum líquido pela manhã, durante vários

<sup>3</sup> Gerhard Madaus, em 1930, conduziu uma das primeiras pesquisas científicas sobre a planta e desenvolveu um medicamento patenteado, a partir do extrato dos frutos secos, o "Agnolyt". A maioria dos estudos sobre o *agnus castus* foram realizados com essa preparação. Descobriu-se ter um efeito forte sobre o corpo lúteo, o qual aumenta a quantidade de progesterona. Cientistas supõem que o extrato atua na glândula pituitária, que por sua vez, detecta o aumento no nível de estrogênio e "diz" aos ovários para fabricar menos<sup>22,4</sup>.

meses, sem interrupção, com a recomendação de que o tratamento deve ser continuado por várias semanas, mesmo após o alívio dos sintomas.

O recente desenvolvimento de um extrato seco<sup>4</sup> equivalente à tintura, permite o seu uso por mulheres sensíveis ao álcool. As cápsulas contendo 175 mg do pó, têm a mesma recomendação, ou seja, uma cápsula por dia. O extrato do *agnus castus* não é uma medicação de efeito rápido.

Em casos de infertilidade, a recomendação é o seu uso por um período de 5 a 7 meses, antes da concepção ocorrer. Nos casos de amenorréia, deverá ser administrado, pelo menos, por um ano e meio. As primeiras indicações da eficácia do tratamento ocorrem em um ou dois períodos menstruais e a cura completa normalmente ocorre após 4 a 6 meses de tratamento<sup>12</sup>.

## 7. Segurança

Estudos realizados em humanos e animais, determinaram que o *Vitex* é seguro para a maioria das mulheres em idade fértil, não devendo ser usado durante a gravidez, mas seu uso é seguro durante a lactação. A segurança não foi determinada em crianças e os efeitos colaterais são raros e observados apenas em 1-2% dos pacientes monitorados<sup>5</sup>; algumas mulheres observaram apenas aumento do fluxo menstrual durante o tratamento.

Devido aos efeitos dopaminérgicos do medicamento, poderá ocorrer interação medicamentosa, com o enfraquecimento da ação dos antagonistas da dopamina administrados conjuntamente. Não é recomendado o seu uso em conjunto com terapia de reposição hormonal<sup>12,37,31</sup>.

## 8. No Brasil

As informações obtidas nas visitas aos raizeiros e comerciantes de plantas no mercado Ver-O-Peso, em Belém, sobre a utilização do Alecrim-de-Angola, indicaram o seu uso nos "banhos de cheiro" ou "banhos de São João" e também nos rituais religiosos dos descendentes culturais dos escravos africanos, com a finalidade de atrair força para a cabeça dos fiéis<sup>10,3</sup>.

A coleta de amostras do vegetal foi realizada em Belém e Mosqueiro e sua identificação realizada no Laboratório de Botânica João Murça Pires (Herbário IAN), EMBRAPA-Belém, sob número ID 78/00 sob registro 168869.

Observamos então, que as informações populares em momento algum, estão de acordo com a utilização descrita na literatura científica. O levantamento bibliográfico realizado revelou centenas de informações, principalmente através da grande rede mundial de computadores. Essas informações estão distribuídas em cerca de 600 "sites", as mais variadas possíveis.

Estão disponíveis informações sobre pesquisas universitárias, com dados valiosos sobre sua atividade e composição química; informações sobre jardinagem ou o manejo e cultivo do vegetal e suas necessidades para um bom desenvolvimento; informações botânicas e etnobotânicas, fotos; medicamentos fitoterápicos disponíveis para a venda, indicados para tratamento de problemas hormonais femininos. Todos os "sites" comerciais estão respaldados nas referências bibliográficas científicas, como comprovação da eficácia e estímulo na venda dos produtos.

---

<sup>4</sup> Strotan, Agnuscaston, Agnufemil, Agnumens, Castufemin N, Cetanorm, Emoton, Gynocastus, KytaFemin<sup>28</sup>

<sup>5</sup> Ocasionalmente, a administração da droga provoca a formação de fissuras na pele<sup>31</sup>

## 9. Conclusão

Esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento do conhecimento popular e científico do vegetal *Vitex agnus castus* L, conhecido como Alecrim-de-Angola. O uso tradicional desse vegetal, com mais de 2000 anos de existência, juntamente com as pesquisas científicas européias, fornecem o apoio científico para a existência de medicamentos fitoterápicos no mercado europeu, preparados por laboratórios farmacêuticos. Alguns desses medicamentos já estão disponíveis no Brasil.

No atual estágio de reflexão sobre o conhecimento do uso dessa planta medicinal nos países europeus, concluímos que com esse trabalho, são oferecidas as bases científicas para direcionar a pesquisa racional dos princípios ativos do *agnus* da região amazônica, a manipulação de um fitoterápico gerando um produto para o mercado e a elaboração de um projeto econômico, visando o cultivo do vegetal, as práticas de trabalho e o uso racional desse recurso natural, em comunidades extrativistas da Amazônia, para implementação e melhoria das condições de trabalho e vida dessas comunidades, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Convenção sobre a Diversidade Biológica<sup>13</sup>.

## 10. Referências Bibliográficas

1. A MEDICINA Fitoterápica Floresce. Extraído de natural Health Village-News. [online]. Disponível na Internet via WWW. <http://geocities.com/HotSprings/2477/NOVARTIGODOMES.htm>. Arquivo capturado em 12 de abril de 1999.
2. ALBUQUERQUE, U. P. de. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**. 78(3): 60-64, 1997.
3. ALBUQUERQUE, U. P. de. Etnobotânica de uma bebida cerimonial no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, 78(4):86-89, 1997
4. ALTERNATIVE Medicine. Chaste Tree. Extraído de Herbal Health Products. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL://[alternative-medicines.com/herbdesc1/1chastet.htm](http://alternative-medicines.com/herbdesc1/1chastet.htm). Arquivo capturado em 28 de setembro de 2000.
5. AMARAL, Maria Thereza do. O Medicamento Homeopático. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://pessoal.mandic.com.br/marithe1/medicamento.htm>. Arquivo capturado em 31 de março de 2000.
6. AMANN W. Improvement of acne vulgaris following therapy with agnus castus. **Ther Ggw**. 106(1): 124-126, 1967
7. AMANN W. Acne vulgaris and Agnus castus. **Z Allgemeinmed**. 51(35): 1645-1648, 1975
8. AMANN W. Amenorrhea. Favorable effect of Agnus castus (Agnolyt) on amenorrhea.. **ZFA** (Stuttgart). 58(4): 228-231, 1982.
9. BARBOSA, W.L.R; BARROS, W; SOLER, O . Etnofarmacêutica: uma abordagem de plantas medicinais pela perspectiva das Ciências Farmacêuticas. **Revista Brasileira de Farmácia**. 77(3): 82-84, 1996.

10. BERG, M.E.V.den; SILVA, M.H.L.da. Ethnobotany of a traditional ablution in Pará, Brazil. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Botânica**. 2(2): 213-218, 1986.
11. BERGER, D.; SCHAFFNER, W.; SCHRADER, E.; MEIER, B.; BRATTSTRÖM, A. Efficacy of *Vitex agnus castus* L. extract Ze 440 in patients with pre-menstrual syndrome (PMS). **Archives of Gynecology and Obstetrics** 264(3): 150-153, 2000.
12. BROWN, Donald J. *Vitex agnus castus* Clinical Monograph. Extraído de Herbal Research Review. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL:[http://xts.net/lvtgw/Info\\_htm/Herbal\\_H/herbal01.htm](http://xts.net/lvtgw/Info_htm/Herbal_H/herbal01.htm). Arquivo capturado em 23 de outubro de 1998.
13. CDB. A Convenção sobre a Diversidade Biológica. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Centro de Informação e Documentação Luiz Eduardo Magalhães - CID Ambiental. Brasília: MMA, 2000 (cópia do decreto legislativo no. 2 de 5 de junho de 1992)
14. CHASTE Berry(1). Extraído de Herbal Alternatives. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://herbalalternatives.com/chasteberry.htm>. Arquivo capturado em 23 de setembro de 1998.
15. CHASTE Berry(2). Extraído de Menopause Online. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://menopause-online.com/chasteberry.htm>. Arquivo capturado em 23 de setembro de 1998.
16. CHASTE Tree. Extraído de A Modern Herbal. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL:<http://botanical.com/botanical/mgmh/c/chatre50.html>. Arquivo capturado em 26 de novembro de 1999.
17. CSDL. Center for the Study of Digital Libraries. Texas A & M University College Station, USA. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL:<http://csdl.tamu.edu/FLORA/mi04/mi04054.jpg>. Arquivo capturado em dezembro de 2000.
18. DIAS, P.S. A Farmácia e A História. Extraído de História e Sociologia da Farmácia. [online]. Disponível na Internet via WWW. <http://ff.ul.pt/~jpsdias/histfarm/cursosf01.html>. Arquivo capturado em 12 de agosto de 1999.
19. DUKE, James A. ; BECKSTROM-STERBERG, Stephen M. (curators). EthnobotDB - worldwide plant uses. Extraído de About EthnobotDB. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://probe.nalusda.gov:8000/related/aboutethnobotdb.html>. Arquivo capturado em 22 de agosto de 1998.
20. HERB World News Online. Research Reviews. *Vitex* more effective than pyridoxine in PMS. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL:<http://herbs.org/current/vitexpms.html>. Arquivo capturado em 19 de novembro de 1999.
21. HERBAL Alternatives. Extraído de Chaste Bery - PMS Symptoms. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL:<http://www.herbalalternatives.com/chasteberry.htm>. Arquivo capturado em 23 de setembro de 1998.

22. HOBBS, C. The Chaste Tree-Vitex agnus castus. The Monk's Protector. Extraído de Herbal Medicine.[online]. Disponível na Internet via WWW. URL://healthy.net/library/articles/hobbs/vitex.htm. Arquivo capturado em 23 de setembro de 1998.
23. KUSTRAK, Kuflinec J & BLAZEVIC N: The composition of the essential oil of Vitex agnus castus. **Planta Medica** 58 (Suppl 1): A 681, 1992.
24. LATHOUD. **Matéria Medica Homeopática**. Buenos Aires: Albatros, pág.42-43, 1982
25. LAURITZEN, c.; REUTER, H. D.; REPGES, R. BOHNERT, K. J.; SCHMIDT, U. Treatment of premenstrual tension syndrome with *Vitex agnus castus* - Controlled, double-blind study versus pyridoxine. **Phytomedicine**, 4(3):183-189, 1997.
26. MALES, Zeljan. Determination of the content of the polyphenols of *Vitex agnus castus* L. Acta Pharm. **48** (1998) 215-218. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL://wysiwig://http://pubwww.srce.hf/acpnrr/21398.html. Arquivo capturado em 14 de dezembro de 1999.
27. MERZ PG, et al. The effects of a special Agnus castus extract (BP1095E1) on prolactin secretion in healthy male subjects. **Exp Clin Endocrinol Diabetes**. 104(6):1996, 447-53.
28. MICROMEDEX Inc. Healthcare Series Vol. 100. Extraído de Martindale - The Extra Pharmacopoeia. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL://200.255.107.38/mdxcgi/display.exe?...gi\MEGAT.SYS&SET=91121300&SY S=2&T=111&D=1. Arquivo capturado em 11 de junho de 1999.
29. MILEWICZ A; GEJDEL E; SWOREN H; SIENKIEWICZ K; JEDRZEJAK J. Vitex agnus castus extract in the treatment of luteal phase defects due to latent hyperprolactinemia. Results of a randomized placebo-controlled double-blind study. **Arzneimittelforschung**; 43(7):752-6, 1993.
30. PANIZO, R. S. Uso de la Biodiversidad y Derechos de la Propriedade Genetica. In: TOLEDO, J. M. (ed.)**Biodiverdidad y Desarrollo Sostenible de la Amazonia en una Economia de Mercado**. Talleres de Stansa: Lima, 1994. p. 65-81.
31. PDR® for Herbal Medicines. Vitex agnus castus.[online]. Disponível na Internet via WWW. URL://pdr.net/pharm/psrecord.htm?NS\_...0b3cc38&NS\_template\_dir=&NS\_inital\_frm=1. Arquivo capturado em 12 de setembro de 2000.
32. SCHELLENBERG, R. Treatment for the premenstrual syndrome with agnus castus fruit extract: prospective, randomised, placebo controlled study. **Brithish Medical Journal** 322: 134-137, 2001
33. SLIUTZ G, SPEISER P, et al: Agnus castus extracts inhibit prolactin secretion of rat pituitary cells. **Horm Metab Res** 25: 253-5,1993.
34. STADEN von, Henrich. Spiderwoman and the Chaste Tree: The semantics of matter. Configurations, 1(1), pág. 23-56, 1992. [online] Disponível na Internet via WWW.

URL: [http://muse.jhu.edu/demo/com/1.1von\\_staden.html](http://muse.jhu.edu/demo/com/1.1von_staden.html). Arquivo capturado em 6 de dezembro de 1999.

35. VEAL, L. Complementary therapy and infertility: an Icelandic perspective. **Complement-Ther-Nurs-Midwifery**, 4(1): 3-6, 1998
36. WATSON, L.; DALLWITZ, M. J. The Families of Flowering Plants: Descriptions, Illustrations, Identification and Information Retrieval. [online] Disponível na Internet via WWW. URL:<http://biodiversity.uno.edu/delta/>. Arquivo capturado em 26 de novembro de 1999.
37. WILKINSON, John A. **The Potencial of Herbal Products for Nutraceutical and Pharmaceutical Development**. PALESTRA. Functional Foods 1998. Fifth Annual Conference. Londres, setembro 1998.
38. ZOGHBI, M.D.B.; ANDRADE, E.H.A.; MAIA, J.G.S. The essential oil of *Vitex agnus castus* L. growing in the Amazon Region. **Flavour and Fragance Journal** 14(4): 211-213, 1999.
39. ZWAVING, J.H.; BOS, R. Composition of the essential fruit oil of *Vitex agnus castus*. **Planta Medica** 62(1):83-84, 1996.